

## Grupo de Trabalho Temático Corpo e Cultura do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte entre uma diversidade de temáticas e referenciais

*Alan Camargo Silva<sup>1\*</sup>, Cátia Pereira Duarte<sup>2</sup>, Tadeu João Ribeiro Baptista<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Coordenador do GTT Corpo e Cultura do CBCE. Professor do curso de Pós-graduação Lato sensu em Desportos de Campo e de Quadra (EEFD-UFRJ); <sup>2</sup>Professora Titular de Educação Física do CAP João XXIII/UFJF. Coordenadora adjunta do GTT Corpo e Cultura do CBCE; <sup>3</sup>Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede (PROEF) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UFRN

ORCID: <sup>1</sup> 0000-0003-1729-5151, <sup>2</sup> 0000-0003-3671-0867, <sup>3</sup> 0000-0001-5140-2032  
\* e-mail para correspondência: [alancamargo10@gmail.com](mailto:alancamargo10@gmail.com)

### RESUMO

O Grupo de Trabalho Temático Corpo e Cultura do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (GTTCC-CBCE) vem apresentando uma diversidade de temáticas e referenciais que fundamentam as suas ações políticas, acadêmicas e profissionais dentro e fora do campo da Educação Física/Espportes há aproximadamente duas décadas. Ante o contexto de compreender os aspectos epistemológicos que atravessam as noções de corpo, corporeidade e corporalidade do grupo, o presente texto teve como objetivo identificar e analisar o teor das referências bibliográficas utilizadas pelos(as) autores(as) do GTTCC especificamente na obra comemorativa dos 40 anos do CBCE publicada em 2020. Por meio da análise temática da coletânea em tela, foi possível identificar a prevalência das áreas das “humanidades”, os referenciais “clássicos” da literatura das Ciências Humanas e Sociais e as abordagens temáticas mais presentes no GTTCC. Conclui-se que tal esforço de (re)conhecimento epistemológico permitiu iluminar o processo de produção do conhecimento no interior do GTTCC, o que pode ser potencialmente importante para outras comunidades científicas.

**Palavras-chave:** Corporalidade; Corporeidade; Educação Física.

## **Body and Culture Thematic Working Group of the Brazilian College of Sport Sciences in a diversity of themes and references**

### **ABSTRACT**

The Body and Culture Thematic Working Group of the “Brazilian College of Sport Sciences” (GTTCC-CBCE) has been presenting a diversity of themes and references that underlies its political, academic and professional actions within and beyond the field of Physical Education/Sports for approximately two decades. In order to understand the epistemological aspects that define the notions of body, corporeality and group corporality, the present text has aimed to identify and to analyse the content of the bibliographic references that have been used by the authors of the GTTCC specifically considering the 2020’s commemorative publication for the 40 years of CBCE. Following a thematic analysis of the collection on focus, it was possible to identify a prevalence of the "humanities" area, "classical" literature references of the Human and Social Sciences and the most recurrent thematic approaches in the GTTCC. It is concluded that such an effort for epistemological recognition/knowledge allowed to highlight the process of knowledge production within the GTTCC, which may be potentially important for other scientific studies.

**Keywords:** Corporality; Corporeality; Physical Education.

## PRIMEIROS PASSOS...

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma entidade científica que congrega diferentes profissionais/pesquisadores(as)/professores(as) que atuam (in)diretamente na área de Educação Física/Espportes desde 1978. Por meio das Secretarias Estaduais (SEs) e Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs)<sup>1</sup>, o CBCE vem se articulando e filiando a inúmeros órgãos e instituições acadêmicas a fim de participar, representar e atuar em diversas frentes que envolvem o corpo e as práticas corporais no Brasil.

O GTT Corpo e Cultura (GTTCC) criado em 2004 e consolidado em 2005 (BAPTISTA; LÜDORF, 2014; SILVA, 2020) vem se pautando ou se dedicando nas suas ações políticas, acadêmicas e profissionais com base em distintos referenciais das Ciências Humanas e Sociais (CHCS). Especificamente, o GTTCC tem como propósito central articular: estudos que visam destacar o corpo, a corporalidade/corporeidade, as práticas corporais com redes de culturas (tradicionais e/ou contemporâneas) enfatizando discussões teórico-metodológicas que dissertem acerca de questões que enfoquem a indissociabilidade corpo/cultura a partir de diversas possibilidades nos campos das Ciências Humanas, Sociais e das Artes<sup>2</sup>. A produção de conhecimento e a própria (re)construção do referido GTT podem ser compreendidas com profundidade nos textos de Grandó *et al.* (2007), Baptista *et al.* (2015) e Lüdorf (2022).

Indubitavelmente, destaca-se que o “corpo” científico do GTTCC representa os “corpos” docentes que participaram (ou ainda participam) do CBCE. Em outras palavras, a produção de conhecimento capitaneada pelos(as) membros(as) dos comitês científicos desde a criação do GTTCC permitiram a consolidação e a ampliação dos trabalhos voltados a esta temática nas últimas duas décadas. Nesse sentido, inevitavelmente, explorar os “caminhos epistemológicos” do GTTCC não somente resgata, no sentido de Bourdieu (2004), aqueles agentes que contribuíram para esse subcampo da área de Educação Física/Espportes, como também permite vislumbrar quais referenciais das chamadas “humanidades” vêm sendo privilegiados para debater as questões relacionadas ao “corpo e cultura”.

Em interface com a História, Educação, Antropologia, Sociologia e Filosofia, o GTTCC avança, cada vez mais, nas discussões sobre os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e históricos que permeiam os usos do corpo e o engajamento nas práticas corporais de determinados grupos

<sup>1</sup> A criação de GTTs ocorreu em 1995 e a sua utilização durante o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) ocorre desde 1997.

<sup>2</sup> Ementa disponível em: <https://www.cbce.org.br/gtt/gtt03-corpocultura>.

humanos em dado marco temporal. Destarte, ao considerar que o GTTCC pode representar ou tangenciar o que tem sido delineado nas pesquisas brasileiras dos últimos anos, urge a necessidade de explorar efetivamente quais obras/autorias sustentam ou fundamentam os escritos de seus(as) membros(as).

Assim, inspirado em Douglas (1998), coloca-se aqui em xeque até que ponto há homogeneidade/heterogeneidade de “pensamentos” institucionais ou “linhagens” teóricas no interior do GTTCC. Argumenta-se, portanto, que compreender a diversidade ou pluralidade dos eixos fundantes desse GTT ilumina, ainda que parcialmente, quais referenciais potencializam os estudos das denominadas “subáreas sociocultural e pedagógica” da Educação Física (MANOEL; CARVALHO, 2011; TELLES; LÜDORF; PEREIRA, 2017), mais precisamente no que diz respeito às pesquisas que envolvem as relações entre corpo e cultura.

Nesse sentido, o presente texto<sup>3</sup> teve como objetivo identificar e analisar o teor das referências bibliográficas utilizadas pelos(as) autores(as) do GTTCC especificamente na obra comemorativa dos 40 anos do CBCE publicada em 2020. Mais precisamente, por meio das citações da coletânea supramencionada, buscou-se detectar e compreender quais foram as abordagens temáticas mais discutidas na obra e os principais referenciais que apoiaram os manuscritos.

## **VIAS METODOLÓGICAS**

Esse empreendimento investigativo de caráter qualitativo se aproxima da perspectiva de Flick (2004, p. 22) ao afirmar que essa abordagem metodológica “estuda o conhecimento e as práticas dos participantes [...]. As interrelações são descritas no contexto concreto do caso e explicadas em relação a este”. Assim, optou-se aqui especificamente por realizar um estudo sobre a obra comemorativa dos 40 anos do CBCE (volume 7 referente ao coletivo do GTTCC), publicada em 2020 pela editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EDUFRN), identificando quais obras/autorias(as) são acionados pelos membros(as) do GTTCC a fim de compreender as questões sobre corpo e cultura que circulam na área de Educação Física/Esportes. A quarta capa da obra indica a essência das discussões:

---

<sup>3</sup> Esse texto foi originalmente publicado em: SILVA, A. C.; DUARTE, C. P.; BAPTISTA, T. J. R. Grupo de Trabalho Temático Corpo e Cultura do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: caminhos epistemológicos. In: VII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte; III Seminário de Práticas Pedagógicas na Educação Física Escolar; IV Encontro de Práticas Pedagógicas e Inclusivas e Esportivas, 2022, São Paulo. Formação e atuação profissional em Educação Física: educação, ciência, movimentos populares em prol da vida e da soberania do povo. São Paulo: CBCE, 2022. p. 45-57.

O volume 7 – “Corpo e cultura” – que compõe a coleção “Ciências do Esporte, Educação Física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE”, expressa o pensamento múltiplo de intelectuais que contribuíram com o grupo de trabalho temático nesse período histórico. Esta obra, elaborada de forma cooperativa, apresenta uma síntese fundamentada do percurso científico e empenho na divulgação do conhecimento sobre corpos e culturas, em âmbitos nacional e internacional. O tema do corpo e da cultura é visitado sob perspectivas teóricas e conceituais variadas, com objetos de pesquisa diversos contemplados por diferentes opções teórico-metodológicas. O respeito ao debate intercultural e interdisciplinar é potencializado. Desde a apresentação, há o desenho de proposições científicas engajadas que consideram corpo e cultura como centrais para a produção científica nos campos da educação dos corpos, da educação física, do lazer e das ciências do esporte. Desejamos que os textos incentivem o desenvolvimento de uma ciência com consciência e possibilitem agendas de pesquisas inovadoras e emancipatórias, a partir dos corpos e culturas. Este é nosso desafio.

Assim, o livro em tela, organizado pelos(as) professores(as) Maria Cecília de Paula Silva, Pedro Athayde e Larissa Lara, foi composto por 10 capítulos escritos por 21 autores(as). Nas palavras de Silva (2020, p. 10), “a diversidade é a marca preponderante deste GTT e esta diversidade encontra-se espelhada nesta produção”. Ainda que aqui se reconheça o lapso temporal de dois anos (2020-2022) e a composição daqueles sujeitos que compuseram a referida publicação naquele momento, entende-se que tal empreendimento investigativo contempla a proposta deste trabalho pelo fato de grande parte dos(as) integrantes ainda se manter ativo no GTTCC.

Para o tratamento da obra, utilizou-se a análise de conteúdo de Turato (2011) ao buscar identificar o que foi reiteradamente marcado nos textos em termos de citação (critério de repetição) e o que pode ser considerado relevante no sentido do teor do referencial teórico-metodológico (critério de relevância) dos capítulos da obra em foco. Ressalta-se que se optou pela análise das obras/autores(as) clássicos, o que, de certo modo, no ponto de vista de Col *et al.* (2017), orientam grande parte dos campos/instituições disciplinares.

## **POR ONDE O GTTCC ANDA?**

A organização ou sistematização da análise de conteúdo foi sintetizada e elaborada no quadro 1 abaixo. A partir do panorama das citações empreendidas pelas autorias dos capítulos, foi possível apresentar e discutir o teor dos referenciais que sustentam o GTTCC, como poderá ser visto a seguir.

**Quadro 1.** Informações detalhadas do livro e referências clássicas das Ciências Humanas e Sociais utilizadas pelos(as) autores(as)

Capítulo	Título	Autoria	Citações
Apresentação <sup>4</sup>	De corpos e culturas na educação física, ciências do esporte: tessituras do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte	Maria Cecília de Paula Silva	Judith Butler, David Le Breton.
1	O GTT Corpo e Cultura no CBCE: andanças e percursos nos contornos de um campo em construção	Dulce Filgueira de Almeida; Simone Freitas Chaves.	Pierre Bourdieu, Thomas Csordas, Michel Foucault, Clifford Geertz, David Le Breton, Marcel Mauss, Maurice Merleau-Ponty
2	Corpos, culturas e questões indígenas	Joelma Cristina Parente Monteiro Alencar; Edwin Alexander Canon-Buitrago.	Clifford Geertz, Claude Lévi-Strauss, Marcel Mauss.
3	Usos de suplementos alimentares por praticantes de atividades físicas em academias de ginástica: corpos entre cápsulas, géis, tabletes, pós e líquidos	Alan Camargo Silva; Tadeu João Ribeiro Baptista; Sílvia Maria Agatti Lüdorf.	Theodor Adorno e Max Horkheimer, David Le Breton.
4	Corporeidade, corpo e culturas negras na educação física escolar: o conhecimento incorporado na dança do Siriri – MT	Raimundo Nonato Assunção Viana; Vilma Aparecida de Pinho; Anália de Jesus Moreira	Thomas Csordas, Claude Lévi-Strauss.
5	Corpos, culturas e expressões de fé	Ana Carolina Capellini Rigoni; Beleni Saléte Grando.	Michel Foucault, David Le Breton, Marcel Mauss, Max Weber.
6	Corpos e performances como enunciados de arte	Adriana Martins Correia; Luís Vítor Castro Júnior.	Michel de Certeau, Gilles Deleuze.
7	Corpos e culturas: a atualidade do pensamento de Marcel Mauss	Jocimar Daolio	Clifford Geertz, Claude Lévi-Strauss, Marcel Mauss.
8	Pensando em redes: corpos, culturas e diversidades	Juliana Guimarães Saneto; Martha Copolillo.	Pierre Bourdieu, Clifford Geertz, Marcel Mauss.
9	Corpos, culturas e emergências atuais	Vivian Marina Redi Pontin	Judith Butler, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault.
10	Corpo e cultura na escola: propostas de interculturalidade crítica em projetos educacionais	Cátia Pereira Duarte; Neuber Leite Costa; Rosicler Teresinha Sauer Santos.	Michael Apple.

Fonte: elaborado pela autoria.

<sup>4</sup> Optou-se pela inserção da “apresentação” não somente pela representatividade da autora no GTTCC, além de ter sido Coordenadora e Vice Coordenadora em diferentes gestões, como também pelo marco teórico utilizado para “abrir” a coletânea.

Quanto ao teor das referências bibliográficas, a aproximação analítica permitiu identificar três aspectos: a) áreas das “humanidades”; b) nomes “clássicos” da literatura das CHCS; c) abordagens temáticas.

Inicialmente, quanto à categoria “a”, foi possível captar duas grandes áreas das CHCS que permitiram sustentação crítico-reflexiva para os(as) autores(as) do livro: Sociologia/Antropologia e Filosofia. Exemplarmente, de modo multidisciplinar<sup>5</sup>, as autorias transitaram por ambos os campos de saber, o que legitima a perspectiva de Santos (2008, p. 74): “a excessiva parcelização e disciplinarização do saber científico faz do cientista um ignorante especializado e que isso acarreta efeitos negativos”.

Desse modo, essa obra do GTTCC indica que se preocupa eminentemente com a diversidade cultural e as relações de poder (re)configuradas a todo instante entre corpo e sociedade. Além disso, alguns referenciais filosóficos utilizados pelo GTTCC buscam questionar ou demover a experiência e a existência do “ser corpo” em diferentes contextos socioculturais. À luz de DaMatta (1978), argumenta-se que o “manejo” com essas áreas das chamadas “humanidades” permite “estranhar o familiar” (produções tradicionais do grupo) e “familiarizar o exótico” (estudos sobre outros lócus/grupos sociais inexplorados pelo GTTCC).

Assim, ainda que grande parte dos(as) integrantes do GTTCC esteja desenvolvendo ações de pesquisa, ensino e extensão no campo da Educação, aparentemente pouco mobilizaram referenciais desse campo de saber, comparado à Sociologia/Antropologia e Filosofia. Igualmente, embora haja uma produção de conhecimento significativa na Educação Física/Espportes em interface com o campo da História, entre os quais podemos citar textos de Soares (SOARES 2001; 2001b; 2003; 2005; 2007; 2011) e Góis Junior (GÓIS JUNIOR, 2009; 2015; GÓIS JUNIOR; SILVA, 2016), sugere-se que, na ocasião especial do livro, houve poucas citações dessa área. Tal dado pode ser explicado pela existência de outros GTTs do CBCE que trabalham especificamente a partir dessas abordagens epistemológicas como, por exemplo, o GTT Escola e o GTT Memórias da Educação Física e Esporte.

Assim, como ocorre em qualquer outro GTT, o GTTCC, desde a sua criação, luta por uma espécie de “autoridade científica” por meio das subáreas das “humanidades” supracitadas. À luz de Bourdieu (1983), entende-se que o GTTCC vem lutando com mecanismos constitutivos do campo

---

<sup>5</sup> Entende-se aqui que a perspectiva multidisciplinar se dá quando há diálogo com diversas áreas de conhecimento, como é o caso de dialogar com a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia entre outras.

socioantropológico<sup>6</sup>. Com efeito, tal coletivo do CBCE consegue, na perspectiva de Silva (2017), “antropologizar” cada vez mais a área no sentido de compreender os sentidos e significados atribuídos ao corpo e as práticas corporais. Além disso, o GTTCC adota também algumas perspectivas filosóficas, a fim de fortalecer, de modo autônomo, a sua especificidade dentro e fora do CBCE.

Outro dado representado na categoria “b” refere-se aos nomes “clássicos” que foram adotados pelas autorias dessa coletânea. Embora seja de difícil definição já que muitos “clássicos” incorporam diferentes fontes epistemológicas, notou-se uma repetição ou tendência das mesmas referências. Em termos gerais, quanto ao campo socioantropológico, foram identificados os seguintes autores: Marcel Mauss, Max Weber, Claude Lévi-Strauss, Clifford Geertz, Pierre Bourdieu, Thomas Csordas e David Le Breton. Já quanto ao campo filosófico, foram registrados os seguintes nomes: Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Judith Butler, Maurice Merleau-Ponty, Theodor Adorno e Max Horkheimer. Acrescenta-se que apareceram as citações de Michel de Certeau e Michael Apple, respectivamente, do campo da História e Educação.

Esse breve panorama ou exercício de distinção entre fronteiras disciplinares também aponta a multiplicidade, diversidade ou pluralidade de correntes teóricas que iluminam os estudos daquelas pessoas que compõem o atual GTTCC. Nesse sentido, apreender quem foi acionado ao longo dos capítulos do livro do GTTCC significa vislumbrar o tipo de (re)produção epistemológica que se desenvolve internamente nesse grupo do CBCE. Bourdieu (2021) lembrar que “citar” é uma forma de “ressuscitar” aquele agente que a todo instante tensiona dado campo.

Em consonância a um dado do estudo de Silva *et al.* (2016) sobre a presença de determinados autores na Educação Física, vale ressaltar que especificamente Marcel Mauss foi um dos autores mais utilizado na maioria dos capítulos do GTTCC, seguido de Clifford Geertz e David Le Breton, como pode ser visto quantificado<sup>7</sup> no quadro 2.

Essa aparição de Marcel Mauss na metade dos manuscritos da coletânea em foco pode advir por alguns motivos. Em primeiro lugar, pelo texto “as técnicas do corpo” presente no livro Sociologia e Antropologia (MAUSS, 2003) ser considerado um dos textos pioneiros sobre corpo e cultura (CSORDAS, 2008; LE BRETON, 2016). Em segundo lugar, pela sua circulação na área de Educação Física/Ciências do Esportes, em especial, pelos trabalhos pioneiros de Daolio (2020). Esse último

<sup>6</sup> No Brasil, as Ciências Sociais costumam ser divididas em três áreas: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Entretanto, tal divisão por áreas não são universais em outros países. Desse modo, optou-se aqui por utilizar a expressão “socioantropológica” no sentido de representar as subáreas Sociologia e Antropologia.

<sup>7</sup> Houve o exercício de apenas contar em quantos capítulos cada autor(a) apareceu no texto. Becker (1997) lembra que utilizar números a fim de uma enumeração imprecisa ajuda a indicar certos elementos da pesquisa.



argumento pode explicar também a recorrência de citações de Clifford Geertz já que, segundo, Moura e Lovisolo (2008), Jocimar Daolio foi fundamental para expansão de tais referenciais antropológicos.

**Quadro 2.** Menções dos clássicos em mais de um capítulo

Clássicos	Prevalência de citações
Marcel Mauss	5
Clifford Geertz	4
David Le Breton	4
Michel Foucault	3
Claude Lévi-Strauss	3
Pierre Bourdieu	2
Thomas Csordas	2
Judith Butler	2
Gilles Deleuze	2

Fonte: elaborado pela autoria.

Tal resgate de Marcel Mauss pode advir também da sua obra “Ensaio sobre a dádiva” (MARTINS, 2005; MAUSS, 2017), em que as obrigações de dar, receber e retribuir não se tornam generalistas para todos(as) no grupo. Ora se apresentam de forma elementar (as obrigações das trocas constituem ou reproduzem disputas onde antes não havia interação- autores(as) de diferentes idades, formações etc); ora agonística (as obrigações se intensificam ao ponto de se tornarem generosidades competitivas para retribuir com outros pares – grupos de pesquisa dentro do GTCC); ora modernas (as obrigações são parecidas com as anteriores, porém os sujeitos competem para serem retribuídos – pesquisadores(as) esperam receber contribuições de outros GTTs do CBCE para pensar uma relativa “crise epistemológica” no interior do grupo).

Deve-se ressaltar também a relativa predominância dos trabalhos de David Le Breton nos capítulos do GTCC. Tal dado já havia sido anunciado por Almeida e Chaves (2020, p. 26): “David Le Breton é utilizado como autor contemporâneo de maior envergadura nos estudos dos pesquisadores do GTCC”.

David Le Breton é um autor apresentado no Brasil a partir de livros como, por exemplo, “Adeus ao corpo” (LE BRETON, 2003), tendo posteriormente publicados em português os livros “A sociologia do corpo (LE BRETON, 2010) e “Antropologia do corpo e modernidade” (LE BRETON, 2011). Estas produções e outras publicadas posteriormente influenciaram uma série de pesquisadores sobre o tema no Brasil, fazendo com que a sua presença no país seja frequente, principalmente em grupos de pesquisa como o “Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza” (NECON) da Universidade de Brasília,

coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dulce Maria Filgueira de Almeida, fato responsável por intercâmbios, inclusive de pesquisadores brasileiros na França com programas de Doutorado Sanduíche e Pós-Doutorado.

Cabe registrar que alguns autores que tratam explicitamente sobre corpo, corporeidade e corporalidade nas CHCS, como Pierre Bourdieu, Thomas Csordas e Maurice Merleau-Ponty, apareceram pontualmente em apenas alguns capítulos no livro. Tal dado demonstra que o GTTCC, na oportunidade da coletânea, privilegiou autores(as) que, por vezes, não abordam primariamente as questões sobre corpo (e cultura). Isso dialoga com a ideia de Bourdieu (2021) ao defender que não se estuda o “objeto”, mas as “relações” com esses objetos. Evidencia-se, assim, que o comitê científico abre-se para outros referenciais teórico-metodológicos que tangenciam as discussões centrais do GTTCC para justamente compreender as relações entre corpo e cultura.

Por último, destacam-se também as abordagens temáticas, categoria “c”, que foram elencadas para a coletânea. Antes de qualquer análise, por inúmeros motivos, Silva (2020, p. 10) destaca que “alguns temas tratados neste percurso histórico recente e frutífero acabaram não sendo contemplados nesta obra comemorativa”. Assim, os capítulos ainda representativos do GTTCC foram exemplarmente registrados na coletânea.

Em termos gerais, foi possível apreender algumas temáticas, a saber: “corpos no campo epistemológico” (apresentação, capítulos 1 e 7); “corpos no campo dóxico” (capítulos 2 e 4) e, por fim, “corpos no campo cultural” (capítulos 3, 5, 6, 8, 9 e 10).

Sabe-se que as redações não são inertes (MAUSS, 2003) no GTTCC, mas carregam uma dimensão simbólica, em que parte intrínseca do próprio doador(a)/ pesquisador(a) deve retornar. Isso confirma que a obrigação coletiva não se impõe tiranicamente sobre os(as) membros(as) do grupo, mas acontece na assimetria de poderes que funciona na pluralidade de lógicas da relação social (MARTINS, 2005).

Nesse contexto, em relação às temáticas presentes no GTTCC, o trabalho apresentado por Baptista *et al.* (2015) demonstra que entre os CONBRACE’s de 2007 e 2013, os principais temas apresentados foram relacionados ao corpo e seus enfoques culturais e sociais, vários trabalhos sobre gênero, o que inclusive demonstra justificativa para a criação deste GTT posteriormente, a relação com a dança e as manifestações populares, a capoeira, entre outros.

Esta análise demonstra que ao comparar a produção do GTTCC de 2020 e a de anos anteriores, que alguns temas se mantêm enquanto outros são modificados ou passam a ser menos expressivos dentro do GTT considerando, por exemplo, a criação do GTT de Gênero e, de modo mais recente o

GTT Relações Étnico-Raciais, os quais modificam a dinâmica das produções presentes até o momento dentro do CBCE. Destarte, com base em Lüdorf (2022), argumenta-se que o GTTCC como “galeria temática” deve ser continuamente revisitado já que os conhecimentos produzidos nessa entidade científica são histórica e socialmente construídos.

### **PRÓXIMOS PASSOS...**

Em suma, mais do que compreender o teor das referências bibliográficas utilizadas pelos(as) autores(as) do GTTCC na obra comemorativa dos 40 anos do CBCE publicada em 2020, o presente trabalho dialoga com uma espécie de “crise epistemológica” delineada pelo atual comitê científico. Embora aqui se reconheça a limitação de recorte de uma obra do GTTCC, o presente texto serviu, ou pelo menos se esforçou, no sentido de apontar as múltiplas compreensões sobre as relações entre corpo e cultura em suas ações de pesquisa dentro e fora do grupo.

Em síntese, foi possível notar que o campo Sociológico/Antropológico e Filosófico sustenta primordialmente o GTTCC. Já quanto aos(às) autores(as) utilizados(as) nos capítulos, Marcel Mauss foi um dos autores mais citados. Por fim, detectou-se a pluralidade de temáticas aprofundadas pelo GTTCC, como as questões indígenas e/ou étnico-raciais, as relações entre atividade física e saúde, as múltiplas expressões corporais e as preocupações teóricas, metodológicas e de ação política em diversos espaços culturais/institucionais.

Assim, os “próximos passos” do GTTCC direcionam-se à necessidade de situar ou entender os “caminhos epistemológicos” que o coletivo percorreu, percorre e tende a percorrer nos próximos anos. Desse modo, atualmente, emerge a potencialidade dos debates e diálogos sobre corpo, corporeidade e corporalidade ainda tão caros à área de Educação Física/Esportes (mas não somente...). Os trabalhos de Kirsten, Avelar e Baptista (2022) e Baptista (2022) são apenas alguns exemplos de problematizar efetivamente as noções/ conceitos/ constructos/ paradigmas que circulam em diferentes áreas de saber.

Ademais, talvez seja interessante em outro momento olhar sobre o movimento epistemológico que o GTT vem fazendo como tentativa de entender o lugar de análise presente neste grupo diverso do ponto de vista das formações acadêmicas dos pesquisadores, seus focos de análise, os procedimentos de coleta de dados e de análise, pois, este grupo de informações possibilita compreender de modo mais significativo o processo de produção do conhecimento no interior desta comunidade científica.

Portanto, torna-se imperioso para a “jornada” do GTTCC ou qualquer outro grupo e entidade científica direcionar esforços de diálogos com diferentes áreas de saber a fim de aprofundar e ampliar novas frentes de investigações sobre corpo e cultura. Afinal, a todo instante de modo dinâmico, tais “caminhos epistemológicos” e temáticos atravessam (e são atravessados) pelos próprios movimentos biográficos e/ou condições existenciais daqueles(as) que “fazem ciência”.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. F.; CHAVES, S. F. O GTT Corpo e Cultura no CBCE: andanças e percursos nos contornos de um campo em construção. *In: SILVA, M. C. P.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Orgs.). **Corpo e cultura***. Natal: EDUFRN, 2020. p. 19-29.

BAPTISTA, T. J. R.; LÜDORF, S. M. A. Corpo, cultura e Educação Física no Brasil: panorama da produção científica na atualidade. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, ed. especial, v. 10, n. 1, p. 2-4, 2014.

BAPTISTA, T. J. R. Corporeidade e epistemologia. *Filosofia e Educação*, Campinas, v. 14, n. 1, p. 112-135, 2022.

BAPTISTA, T. J. R. *et al.* A produção sobre Corpo e Cultura: um olhar sobre a produção no CBCE de 2007 a 2013. *In: RECHIA, S. et al. (Org.). **Dilemas e Desafios da Pós-Graduação em Educação Física***. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2015. p. 419-438.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia***. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **Sociologia geral, vol. 2**: habitus e campo: Curso no Collège de France (1982-1983). Petrópolis: Vozes, 2021.

COL, G. *et al.* Why do we read the classics? *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, London, v. 7, n. 3, p. 1-7, 2017.

CSORDAS, T. **Corpo, significado, cura**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

DAMATTA, R. O ofício de etnólogo, ou como ter “anthropological blues”. *In: NUNES, E. O. (Org.). **A aventura sociológica***. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 23-35.

DAOLIO, J. Corpos e culturas: a atualidade do pensamento de Marcel Mauss. *In: SILVA, M. C. P.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Orgs.). **Corpo e cultura***. Natal: EDUFRN, 2020. p. 117-127.

DOUGLAS, M. **Como as instituições pensam**. São Paulo: EDUSP, 1998.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GÓIS JUNIOR, E. Georges Demeny e Fernando de Azevedo: uma ginástica científica e sem excessos (Brasil, França, 1900-1930). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 37, n. 2, p. 144-150, 2015.

GÓIS JUNIOR, E. Modernismo, raça e corpo: Fernando de Azevedo e a questão da saúde no Brasil (1920-1930). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 39-56, 2009.

GÓIS JUNIOR, E.; SILVA, L. M. M. Educação do corpo e higiene escolar na imprensa do Rio de Janeiro (1930-1939). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 411-426, 2016.

GRANDO, B. *et al.* Trajetória e perspectivas do GTT Corpo e Cultura. *In*: CARVALHO, Y. M. C.; LINHARES, M. A. (Orgs.). **Política científica e produção do conhecimento em Educação Física**. Goiânia: CBCE, 2007. p. 175-195.

KIRSTEN, M. L. G.; AVELAR, L. S.; BAPTISTA, T. J. R. O conceito de corporalidade em periódicos da Educação Física brasileira: uma revisão integrativa. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-19, 2022.

LE BRETON, D. **A Sociologia do Corpo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2003.

LE BRETON, D.. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LE BRETON, D. **La sociologie du corps**. Paris: Puf, 2016.

LÜDORF, S. M. A. Olhares sobre o GTT Corpo e Cultura: narrativa de uma temática plural. *In*: CARVALHO, R. M. A.; PALMA, A.; CAVALCANTI, A. S. S. (Orgs.). **Educação Física, soberania popular, ciência e vida**. Niterói: Intertexto, 2022. p. 149-161.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.

MARTINS, P. H. A sociologia de Marcel Mauss: dádiva, simbolismo e associação. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 73, p. 45-66, 2005.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva**. Lisboa: Edições 70, 2017.

MOURA, D. L.; LOVISOLO, H. R. Antropologia, cultura e Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 137-153, 2008.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, A. C. Da Antropologia da Saúde para Educação Física: práticas corporais sob análise. In: TELLES, S.; LÜDORF, S. M. A.; PEREIRA, E. (Orgs.). **Pesquisa em Educação Física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. p. 50-57.

SILVA, M. C. P. De corpos e culturas na Educação Física, ciências do esporte: tessituras do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. In: SILVA, M. C. P.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Orgs.). **Corpo e cultura**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 7-17.

SILVA, T. Q. *et al.* Is there a Sociology of the Body in Brazil? **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1249-1264, 2016.

SOARES, C. L. (Org.). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001a.

SOARES, C. L. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados; São Paulo: FAPESP, 2007.

SOARES, C. L. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOARES, C. L. Do corpo, da Educação Física e das muitas histórias. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 125-147, 2003.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001b.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no corpo**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

TELLES, S.; LÜDORF, S. M. A.; PEREIRA, E. (Orgs.). **Pesquisa em Educação Física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Recebido em: 22/11/2022

Aprovado em: 25/11/2022



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Saúde, Corpo e Movimento é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)